

Promotora imobiliária aveirense Civilria aposta forte no mercado residencial



Projeto Pop Saldanha, em Lisboa, representa um investimento de 25 milhões de euros / Civilria

Autor: [@frederico](#)

09 julho 2018, 5:21

A **promotora portuguesa Civilria** atua no mercado imobiliário há mais de 25 anos. Sobreviveu à Troika e está agora mais madura, mais experiente. Tem como **atividade "core" o segmento residencial**, sendo responsável, por exemplo, pelo projeto **POP Saldanha**, em Lisboa, que representa um **investimento de 25 milhões de euros**. Uma aposta que é para manter.

Atualmente a empresa **tem em desenvolvimento seis empreendimentos**, sendo que cinco são predominantemente habitacionais. O outro é um "conjunto comercial, ancorado num Continente Bom Dia", **diz ao idealista/news Artur Varum**, presidente da **Civilria**.

"A Civilria começou a sua atividade em dezembro de 1991, em resposta a um desafio que lancei ao meu pai, emigrante na Venezuela, com pequenos investimentos em imobiliário em Portugal, de forma a dar um caráter empresarial a esses investimentos pontuais", conta.

A empresa está sediada em Aveiro, mas a área de negócio abrange outras geografias: "A nossa estratégia em termos geográficos concentra-se em **Aveiro, Porto e Lisboa**, no entanto, temos um projeto em **Coimbra**, que está em fase de infraestruturas. Era um terreno adquirido há 14 anos e que obteve agora o alvará de loteamento".



Edifícios Doca, na Praia da Barra, junto à Ria de Aveiro / Civilria

Quando questionado sobre o investimento feito nos últimos anos, Artur Varum refere que a empresa não tem os "números agregados". "Este é um setor com ciclos muito longos de desenvolvimento, é muito sensível a fatores externos, vive essencialmente da confiança. Não gostamos de trabalhar com planos muito rígidos e de grande horizonte temporal, preferencialmente analisamos os projetos individualmente e traçamos vários cenários alternativos de saída", justifica.

Considerando que a Civilria tem **projetos diferenciados**, o presidente da promotora enaltece o facto de ter "um histórico de mercado relevante, assente numa política de cumprimento de todas as suas obrigações". O objetivo, esse, está bem definido: "O desafio é **fazer com que cada projeto supere o seu antecessor**".

Há uma margem de dois a três anos para "satisfazer a procura"

Para Artur Varum, existe "uma enorme carência de habitação" em Portugal. "Fala-se de 70.000 habitações, isso leva-nos a acreditar que teremos mais dois a três anos para satisfazer essa procura, com os níveis de produção atual e a confiança inalterada", revela.

Sobre os novos projetos na calha, o responsável opta por não levantar qualquer véu, alegando ser prematuro falar, sobretudo “dos mais relevantes, visto que se encontram ainda em fase de licenciamento e negociação com futuros ocupantes”. Adianta, no entanto, que a **empresa vai continuar a apostar em projetos residenciais nas áreas geográficas onde já atua.**